



O MEC e a Casa de Cultura de Campinas

O Estado 20-4-75

Entidades comunitárias de Campinas viram baldados seus esforços no sentido de, ao ensejo do bicentenario da cidade, criarem um verdadeiro museu, aglutinando para isso em um só local o acervo de varias instituições culturais ali existentes. O prédio escolhido, o edificio da Fepasa que servia à administração da Companhia Mogiana e se achava vazio, não foi cedido pela empresa estatal.

Como se sabe, a Fepasa, depois de ver dilapidado parte de patrimonio dos ramais extintos, adotou, na passada administração, a politica de não dar, não ceder ou não emprestar nada seu, ainda que edificios, leito das vias permanentes, objetos de valor historico etc. acabem se estragando, pela ação do tempo e das intemperies.

E assim Campinas ficou sem o desejado museu que preservaria o patrimonio reunido em instituições como o Centro de Artes, Ciências e Letras, a Associação Campineira de Imprensa, o Colegío Culto à Ciencia, o Instituto Agronomico e outros, ficando apenas, como instituição desse tipo, com o seu Museu de Arte Sacra, mantido pela Arquidiocese, organizado em padrões museológicos e motivo de atração turística.

Felizmente, o Ministerio de Educação e Cultura, pelo Departamento de Assuntos Culturais, decidiu criar na cidade de Carlos Gomes, Campos Salles, Glycerio, Julio de Mesquita, d. João Ne-

ry e Guilherme de Almeida uma Casa de Cultura. O País, diz o parecer aprovado pelo ministro Ney Braga, precisa de instituições desse genero em seus centros regionais. Desde logo, Campinas, "por suas condições geograficas, culturais e historicas, é o lugar indicado para a sua implantação".

O Centro de Cultura de Campinas, consoante orientação daquela pasta, deverá ser dirigido por uma Fundação e servir à pesquisa e ao estudo, constituindo ao mesmo tempo um pólo de incentivo à divulgação da cultura brasileira em todas as suas formas. Receberá a cidade mais do que pretendia e, na verdade, não lhe poderia ser negado, constituindo ademais uma experiencia vanguardeira para uma velha aspiração do Conselho Federal de Cultura: a criação, em todo o País, de casas de culturas regionais, que se façam síntese dos valores nacionais da língua, da literatura, da arte e do populário.

A iniciativa, aliás, deverá incentivar o governo do Estado no seu louvavel proposito de disseminar casas de cultura que, de seu lado, sejam representativas de valores regionais paulistas e de sua integração no universo brasileiro. Da mesma forma que a nova politica de museus, preconizada em Araraquara pelo secretario José Mindlin, serão elas fator de enriquecimento espiritual de nossa gente por meio da interiorização da cultura.